

EDITORIAL

Trabalho, Política e Direitos Humanos: arranjos temáticos do legado desenvolvimentista de Celso Furtado

A *Prim@ Facie*, Revista do PPGCJ, da UFPB oferta, desde o ano de 2002, o livre acesso do seu potente conteúdo, adotando a essência de que disponibilizar de maneira gratuita e imediata o conhecimento científico favorece a democratização dos saberes.

Com isso, os textos nela publicados constituem força vital no processo dessa construção, importante principalmente em tempos de vicissitude política, na qual ideologias obscurantistas do governo brasileiro tencionam estagnar, precarizar e fragilizar ainda mais a educação no Brasil, principalmente, na Universidade (pública, gratuita e democrática).

Nesta edição, de número 41, que compõe o volume nº. 19, deste [memorável – por tantas razões] 2020, para além do compartilhamento de textos produzidos pelos pesquisadores que têm trabalhos publicados no seu corpo, um dos objetivos primordiais da revista é, também, impulsionar e homenagear, de forma justa, a memória do economista Celso Furtado (1920-

2004), considerado um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX.

Neste escopo, a *Prim@Facies* exalta e evidencia os arranjos temáticos do legado furtadiano, tomando os influxos do passado, os diagnósticos do presente e as possibilidades para o futuro ante os problemas conjunturais da economia brasileira. Esses problemas, desafiados sob o ponto de vista teórico e prático do desenvolvimentismo, urdem análise de conciliação entre história e teoria econômica que podem ser vistas sob duas vertentes: i) a criticidade nas teses do economista paraibano; e ii) a inequívoca preocupação prática, pois a sua atuação intelectual é inserida nas metas e planos institucionais, dada a liderança nos órgãos mundiais de planejamento econômico; e que deve, para fazer jus à sua importância política e acadêmica, ter sempre preservado o seu legado.

Mural do artista Carlos Nunes em comemoração do Centenário de Celso Furtado.
Fachada da agência do Banco do Nordeste, Sousa – Sertão da Paraíba.



Foto: Eduardo Pordeus, 2020.

Vou tentar ser simples nesta introdução da revista para não tardar o leitor. Meu lugar de fala é de um sertanejo paraibano; professor universitário nesse imenso lugar (“o Sertão é quando menos se espera”); egresso em 2010 do mestrado em direito econômico na UFPB. Por felicidade, sou colaborador e revisor da *Prim@ Facie* há alguns anos.

Quero, em verdade, falar de sentimentos, sem me divorciar da razão que patenteia a obra do economista reverenciado e, assim, estar em sintonia com o intuito maior da publicação a cargo do PPGCJ da UFPB.

Estou ousando falar de coração, com cuidado para não cair nos clichês e no simplismo, respeitando a potência das teorias econômicas elaboradas e vivenciadas pelo Furtado. Mas como falar do coração sobre o seu pensamento social? Ouso.

O coração do projeto Furtadiano é, então, alentado por uma utopia racional, consistente, em apressada síntese, na construção de um novo futuro! Imbuído nessa importância dos diagnósticos pautados, mormente pela historiografia, o processo de novidade e densa revisitação do pensamento de Furtado estabelecidos pela *Prim@ Facie*, em sua edição histórica, contribui decisivamente para a ideologia coesa (e, portanto, libertadora e despida de populismos) e com base em conhecimento formalizado.

Trata-se de um militante do desenvolvimentismo, sem, no entanto, aproximar-se de soar ou de agir panfletário. Há um projeto de esperança presente nele, portanto.

A essa evidência, o intelectual aqui homenageado manejou o método e a paixão. Bresser-Pereira (2001, p. 19) certa vez escreveu que, no método, Furtado empreendeu seu rigor, mas adotou “[...] com paixão seu objeto de estudo, que foi sempre também um projeto republicano de vida: o desenvolvimento do

Brasil”. Estes elementos cativantes e simbólicos mencionados, *coração, esperança e paixão*, figuram e notabilizam o horizonte da atualidade de Celso Furtado no *telos* desta revista jurídica, orgulhosamente paraibana!

Ainda, para mais energia aos debates firmados pelo pensamento social, além de outros escritos autobiográficos, indico debruçar-se acerca de seus *Diários Intermitentes: 1937-2002* (2019) – é uma boa pedida para entender a veia lírica do estudioso de macroestruturas, além de um bálsamo em tempos de pandemia e reflexão de si.

Toda a vasta obra do economista pombalense serve igualmente para realçar o pensamento social aliado à promoção de direitos humanos, no particular, quando a *Prim@ Facie* compõe o pensar calcado na transformação do *status quo*, razão por que os préstimos devem ser direcionados para o *Editor-chefe, Professor Doutor Jailton Macena*, cioso de competência e seriedade que irradiam as novas e as velhas gerações por ocasião do centenário de Celso Furtado.

Jailton e sua equipe estão de parabéns pela dedicação para tornar essa revista possível¹. A edição comemorativa não é algo prosaico; remonta à força. *A força que nunca seca*, fico eu a cantarolar o paraibano Chico César.

O mote deste canal acadêmico é, em outras palavras, o de contribuir para aproximar o desenvolvimento econômico aos direitos humanos, sendo indispensável a “séria inflexão sobre os caminhos e descaminhos do desenvolvimento; seus mitos e verdades; sua natureza e usos hegemônicos e contra-hegemônicos; a compreensão do seu inverso”, proverbiais

¹ Precedido em seu trabalho de conduzir a *Prim@ Facie* pelos honrosos mestres Fredys Sorto, Aurea Cecato, Ernesto Pimentel, Armando Albuquerque e Fernando Joaquim Maia.

palavras da profa. Maria Luiza de Alencar na seção escrita em homenagem ao mestre Celso, na qual enaltece a genialidade furtadiana.

Afora o belo cortejo da *Prim@ Facie*, há discussões à frente que contribuem decisivamente para as ciências jurídicas e denotam a força da dialogicidade à luz do legado furtadiano, transversalmente abrangida nas discussões que tocam o trabalho, a política e os direitos humanos, como norte do presente número.

Gerardo Arruda e Ticyane Silva, em *Políticas Públicas de erradicação do trabalho infantil: uma reflexão apoiada no projeto algodão com trabalho decente*, analisam as causas da inserção precoce de jovens no mercado de trabalho, no intuito de contribuir para o fortalecimento das ações estatais direcionadas para o combate ao trabalho da criança e do adolescente.

Juliana de Castro Costa e Ana Virgínia M. Gomes estudam a relação de trabalho entre os trabalhadores, motoristas e a empresa *Uber*, refletindo acerca dos desafios impostos pelos avanços tecnológicos em face da desobediência à tutela constitucional da dignidade humana do trabalhador. Seguidamente, há um mergulho no tema dos direitos trabalhistas e da proteção dos direitos da personalidade, exigindo a integração via políticas públicas de inclusão, conforme destacam Gustavo Ávila, Leda Silva e Hugo Grokskreutz.

Clóvis Demarchi e Christiane Assis, por seu turno, discursam acerca dos *detentores do poder político e elites econômicas*, estabelecendo a análise crítica nas relações sócio-político-econômicas para a perpetuação no poder, e quais os seus

efeitos sobre a democracia. O tema político alonga-se em *Neopentecostais e o poder punitivo: a religião como palanque político* cujo enfrentamento é realizado textualmente por Alex Rosa e Jackson Leal.

Gustavo Sousa traz à luz a questão do *tráfico internacional de escravos sob a luz do saber jurídico (1839-1850)*; em seguida, Flávio Matias e Julio Aguiar lançam *um novo olhar da corte interamericana de direitos humanos sobre a corrupção*; e as autoras Adriana Silva e Christiane Assis escrevem sobre os DHs focados na *Accountability Democrática*.

Todos esses pesquisadores mencionados exaltam em comum a interpretação do pensamento social apto, aqui e ali, à capacidade dos sujeitos diante das intempéries socioeconômicas.

Certamente, a grandeza da obra furtadiana é avaliada em função da qualidade e da capacidade de persuasão de suas ideias criativas e inovadoras inflectidas nos trabalhos publicados ao longo dos 18 anos de existência da *Prim@ Facie*. Como exemplo, Alfredo Bosi fez um belo elogio à obra furtadiana, em 1997, na Folha de São Paulo, destacando a fantasia e o planejamento.

Desta maneira, reflete-se no subconsciente da pesquisa jurídica no Brasil a força das estruturas que compõem o norte do desenvolvimento e dos direitos humanos, pedras fundamentais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, as quais aqui subjazem de modo tão claro.

A particularidade de Furtado, sem dúvida, reside na inspiração para os nossos tempos, inclusive quando se reporta à

fantasia organizada, a qual serve de parâmetro crítico e interpretativo aos seus mais de 10 milhões de leitores em todo o mundo. Sim, Furtado é o cientista social mais lido no Brasil e no exterior.

Há inquietudes, inconformismos, originalidades e esperança fomentadoras da compreensão do Nordeste, do Brasil, da América Latina. Sua genialidade incomodou adversários teóricos diante da exponencial força da imaginação e da criatividade do seu pensamento. Um deles, o decano Eugênio Gudin, chegou a afirmar, nos anos 1950, que Furtado deveria ser romancista, e não economista.

Ouso questionar: Por que a economia não pode se prestar a imagens poéticas? Teria Furtado manuseado a navalha analítica a fim de expor a realidade do subdesenvolvimento e da pobreza assim como na poesia de João Cabral de Melo Neto? O pensamento econômico contém, em algum momento, algo romanceado?

Apesar de saber que os conservadores economicistas vão tachar, por equívoco, este Editorial de herético, sigo a ousar um pouco mais: provo-os, respondendo “SIM” a todas essas questões, argumentando a mais que o Nordeste é o eterno retorno das memórias de Furtado, seja no árido sertão, seja na velha Paris, seja no céu de Brasília. O economista, planejador, memorialista, gestor, professor... alfim, aquele que foi “educado pela pedra”, como na poesia cabralina.

Os textos merecem a nossa atenção. Fico orgulhoso pelo avanço qualitativo das ideias, ao tempo em que a *Prim@ Facie* enaltece Furtado no campo de visão da ciência jurídica e, sobretudo, sob a perspectiva dos direitos humanos.

Boa leitura @ tod@s! O espetáculo vai começar.

Sousa-PB, 6 de agosto de 2020.

Eduardo Pordeus

Sertanejo

Professor do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da UFCG

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Método e paixão em Celso Furtado. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; REGO, José Márcio (org). **A Grande Esperança em Celso Furtado**. São Paulo: Editora 34, 2001, p. 19-43.

FURTADO, Celso. **Diários Intermitentes: 1937-2002**, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1678-2593.2020v19n41.44266>

Conteúdo sob licença *Creative Commons: Attribution-NonCommercial-NoDerivative 4.0 International* (CC BY-NC-ND 4.0)

